

## EDITORIAL

Atualmente, 12 Operações de Paz das Nações Unidas (peacekeeping) se espalham pelos continentes africano, asiático e europeu. Desde a primeira missão em 1948, no contexto do conflito Árabe-Israelense, os capacetes azuis — alcunha dada aos soldados que atuam, sob mandato da ONU, nas missões de paz ao redor do globo — cumpriram cerca de 60 operações dessa natureza. À vista disso, e reconhecendo a importância do tema, neste terceiro número do segundo volume do Dossiê de Conflitos Contemporâneos buscamos lançar um olhar crítico a estes tipos de missões internacionais e propor ao leitor, mais uma vez, um espaço de reflexão sobre o papel desempenhado pelas forças onusianas nas resoluções de conflitos.

Com o intuito de evidenciar a discussão e a análise de assuntos ainda pouco tratados pelo noticiário internacional cotidiano, o Dossiê apresenta, nesta edição, reflexões sobre as Operações de Paz em casos concretos específicos e também proporciona espaço para que sejam feitas abordagens teóricas relevantes sobre o tema. Com isso, esperamos que seja possível perceber a diversidade de contextos, motivos e interesses em Operações peacekeeping e problematizar seus desdobramentos.

A edição atual conta com seis colaborações. A atuação brasileira nestas operações é analisada pela autora Jéssica Tauane dos Santos, no caso do Haiti, e por Julia Nishio e Maurício Dias, no Timor-Leste. Carolina Condé e Leonardo Dias nos levam, em seus respectivos artigos, a analisar a lógica capitalista e liberal por trás das Operações de Paz e as consequências causadas pela imposição dos interesses do capital nos diversos processos de resolução de conflitos. Na mesma linha crítica, Victor Mendes discorre sobre a generalização da abordagem onusiana e a descontextualização das missões de paz em cada caso em prol de interesses econômicos e ressalta a importância de repensar os modelos adotados. Por fim, Augusto Colório discute a crescente participação chinesa e as implicações deste fenômeno para a transformação das missões a partir da tentativa de rompimento com sua lógica liberal característica, sobretudo em países da África.

Além disso, oferecemos duas contribuições “Direto do Front” que abordam os mais recentes desdobramentos e questionamentos suscitados, respectivamente, pela retirada de tropas norte-americanas do Afeganistão, e as oportunidades e desafios que este cenário impõe aos interesses russos na região, por Getúlio Neto; e o assassinato do

Presidente do Haiti, Jovenel Moise, em meio a um quadro de escalada de violências e crime organizado no país latino-americano, por Vanessa Matijascic.

Embora as Operações de Paz tenham como objetivo observar as negociações pós-conflito, garantindo a manutenção da paz de forma imparcial, o que se observa é a crescente utilização das forças da ONU, sobretudo no período pós-Guerra Fria, como ferramenta de promoção de interesses econômicos e políticos e que, muitas vezes, reproduzem o cenário de violência que pretendem terminar. Nesse sentido, convidamos o leitor a um olhar crítico sobre o tema, na busca de contribuir para a reflexão da sociedade civil, acadêmica e política sobre os interesses que guiam as missões onusianas. Ainda que não descartemos a importância de ferramentas como estas para a promoção e manutenção da paz, é preciso estar sempre atento, de forma crítica, aos desdobramentos das operações para que seus objetivos sejam resguardados: o respeito, a defesa e a dignidade da vida humana.

Getúlio Alves de Almeida Neto

Equipe Editorial